



ALOPECIA ANDROGENÉTICA FEMININA – O IMPACTO NA AUTOESTIMA

FEMALE ANDROGENETIC ALOPECIA - IMPACT ON SELF-ESTEEM

ALOPECIA ANDROGENÉTICA FEMENINA – EL IMPACTO EN LA AUTOESTIMA

Nayara Yuri Morimoto Fernandes¹, Valéria Silva Fontes dos Santos¹, Eliane Barbalho de Lira¹, Thais Bruna Ferreira da Silva²

e4104249

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4249>

PUBLICADO: 10/2023

RESUMO

A Alopecia androgenética (AAG) é uma doença capilar crônica conhecida popularmente como calvície, que pode acometer homens e mulheres. Mesmo sendo considerada de caráter benigno, pode ter um impacto psicológico significativo, principalmente nas mulheres, devido à importância cultural e social dada aos cabelos femininos, no qual, é comum associar-se à beleza ideal. A perda dos cabelos pode afetar negativamente a autoestima e conseqüentemente a qualidade de vida dessa população, levando, por exemplo, à ansiedade e depressão. Existem opções de tratamento disponíveis, como o Minoxidil tópico e injetável, Finasterida oral, terapia com laser de baixa intensidade, terapias hormonais, nutracêuticos, PRP (plasma rico em plaquetas), exossomos, que são eficazes no tratamento da AAG. No entanto, muitas opções de tratamento têm efeitos colaterais, baixa eficácia ou são inacessíveis financeiramente. É importante entender suas causas e mecanismos para desenvolver melhores abordagens de tratamento, que combinados a um maior entendimento sobre as conseqüências psicológicas dessa condição, podem contribuir para desenvolver tratamentos holísticos com resultados mais eficazes, melhorando a qualidade de vida. Esse estudo tem como objetivo compreender melhor a AAG, seus impactos na autoestima feminina, além de revisar as técnicas utilizadas para seu tratamento, considerando possíveis combinações entre elas.

PALAVRAS-CHAVE: Alopecia androgenética feminina. Autoestima feminina. Impacto psicológico. Terapia combinada.

ABSTRACT

Androgenetic alopecia (AGA) is a chronic hair disease popularly known as baldness, which can affect men and women. Even though it is considered benign in nature, it can have a significant psychological impact, especially on women, due to the cultural and social importance given to female hair, which is commonly associated with ideal beauty. Hair loss can negatively affect self-esteem and consequently the quality of life of this population, leading, for example, to anxiety and depression. There are treatment options available such as topical and injectable minoxidil, oral finasteride, low-level laser therapy, hormonal therapies, nutraceuticals, PRP (platelet rich plasma), exosomes, which are effective in treating AGA. However, many treatment options have side effects, low efficacy or are financially inaccessible. It is important to understand its causes and mechanisms to develop better treatment approaches, combined with a greater understanding of the psychological consequences of this condition, which can contribute to developing holistic treatments with more effective results, improving quality of life. This study aims to better understand AGA, its impacts on female self-esteem, in addition to reviewing the techniques used for its treatment, considering possible combinations between them.

KEYWORDS: *Female androgenetic alopecia. Female self-esteem. Psychological impact. Combined therapy.*

¹ Graduanda de Biomedicina do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, Brasil.

² Biomédica, Docente/Orientadora do Curso de Biomedicina do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, Brasil. USP - 2018 - Mestre - Faculdade de Medicina da USP.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALOPECIA ANDROGENÉTICA FEMININA – O IMPACTO NA AUTOESTIMA
Nayara Yuri Morimoto Fernandes, Valéria Silva Fontes dos Santos, Eliane Barbalho de Lira, Thais Bruna Ferreira da Silva

RESUMEN

La alopecia androgenética (AGA) es una enfermedad capilar crónica conocida popularmente como calvicie, que puede afectar a hombres y mujeres. Aunque se considera de naturaleza benigna, puede tener un impacto psicológico significativo, especialmente en las mujeres, debido a la importancia cultural y social que se le da al cabello femenino, que comúnmente se asocia con la belleza ideal. La caída del cabello puede afectar negativamente a la autoestima y, en consecuencia, a la calidad de vida de esta población, provocando, por ejemplo, ansiedad y depresión. Hay opciones de tratamiento disponibles como minoxidil tópico e inyectable, finasterida oral, terapia con láser de baja intensidad, terapias hormonales, nutracéuticos, PRP (plasma rico en plaquetas) y exosomas, que son eficaces en el tratamiento de AGA. Sin embargo, muchas opciones de tratamiento tienen efectos secundarios, baja eficacia o son financieramente inaccesibles. Es importante comprender sus causas y mecanismos para desarrollar mejores enfoques de tratamiento, combinados con una mayor comprensión de las consecuencias psicológicas de esta condición, que pueden contribuir al desarrollo de tratamientos holísticos con resultados más efectivos, mejorando la calidad de vida. Este estudio tiene como objetivo comprender mejor la AGA, sus impactos en la autoestima femenina, además de revisar las técnicas utilizadas para su tratamiento, considerando posibles combinaciones entre ellas.

PALABRAS CLAVE: Alopecia androgenética femenina. Autoestima femenina. Impacto psicológico. Terapia combinada.

INTRODUÇÃO

A alopecia androgenética (AAG) é uma doença capilar crônica, biologicamente benigna e popularmente conhecida como calvície, que acomete homens e mulheres, diminuindo drasticamente a qualidade de vida desses indivíduos.

A AAG é caracterizada pela perda gradativa dos cabelos com predisposição genética que pode dar início após a puberdade, assim como na fase adulta e senil. A condição é mediada principalmente por 5-alfa-redutase e di-hidrotestosterona (DHT), que faz com que os folículos pilosos sofram miniaturização e encurtamento de sucessivos ciclos anágenos [1]. Nos homens, essa característica se apresenta como recessão da linha frontal do cabelo. Já nas mulheres essa característica se apresenta com queda de cabelo no vértice do couro cabeludo [2].

Atualmente já foram desmistificados alguns padrões estéticos, mas, ainda é predominante uma cultura na qual, a presença do cabelo associa-se à beleza ideal, principalmente a feminilidade e a sensualidade da mulher. Muitos estudos sobre a AAG têm como foco o público masculino visto que ao longo da vida, a incidência é maior nos homens, cerca de 80% em relação às mulheres 50% [2], mesmo o público feminino sendo menor em relação ao público masculino, fica evidente a importância de se ter mais estudos sobre a alopecia androgenética com foco feminino, visto o quão é valioso para as mulheres a presença do seu cabelo e o impacto psicológico que sua ausência pode causar.

Diversos estudos têm se debruçado sobre as consequências psicológicas da AAG, como a revisão sistemática publicada em 2022, que destaca que as mulheres com alopecia androgenética relataram, frequentemente, impacto negativo na qualidade de vida, incluindo ansiedade, depressão e problemas de autoestima [2]. Além disso, um estudo de 2013 também encontrou evidências de que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALOPECIA ANDROGENÉTICA FEMININA – O IMPACTO NA AUTOESTIMA
Nayara Yuri Morimoto Fernandes, Valéria Silva Fontes dos Santos, Eliane Barbalho de Lira, Thais Bruna Ferreira da Silva

mulheres com essa doença apresentam maior risco de desenvolver alexitimia, ou seja, dificuldade em identificar e expressar emoções [3].

Diante do exposto, por meio da revisão crítica de literatura dos artigos. Este trabalho tem o objetivo de trazer maior conhecimento sobre a alopecia com foco feminino, ratificar que mulheres também podem ter AAG, mesmo que relativamente menor comparado aos homens, e embora a AAG seja considerada uma condição médica benigna, ressaltar a importância do aspecto psicológico para o tratamento, visando trazer um atendimento mais holístico e conseqüentemente podendo gerar melhores resultados e melhor qualidade de vida para as pessoas afetadas.

MÉTODO

Os métodos utilizados neste artigo consistem em uma revisão sistemática da literatura, com busca de artigos nas bases de dados Pubmed e Scopus. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 1990 e 2022, que abordavam a alopecia androgenética em mulheres e seus impactos psicológicos e sociais, bem como as opções de tratamento disponíveis. Foram excluídos estudos que se concentravam exclusivamente em homens ou que não estavam disponíveis em inglês ou português.

A busca foi realizada com os seguintes termos de pesquisa: "alopecia androgenética feminina", "autoestima", "impacto psicológico", "tratamento", "terapia combinada". Os resultados foram selecionados por título, resumo e texto completo, conforme apropriado.

Os dados relevantes foram extraídos dos estudos selecionados, incluindo informações sobre as características da amostra, métodos de avaliação do impacto psicológico, opções de tratamento disponíveis, eficácia, efeitos colaterais, adesão e considerações financeiras e éticas.

Os estudos selecionados foram analisados e sintetizados em torno dos objetivos específicos deste artigo. A revisão da literatura foi realizada de acordo com as diretrizes prisma (*preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses*).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alopecia androgenética pode ter um grande impacto psicológico em homens e mulheres, mas pode ser particularmente significativo para as mulheres. Um estudo questionário de Tabolli *et al.*, datado de 2013, destacou que depressão, ansiedade, agressividade e inadequação social são frequentemente relatados como efeitos psicossociais adversos ligados à AAG [3]. Esse impacto na qualidade de vida é consistente com o que foi encontrado em estudos anteriores. Por exemplo, um estudo controlado, realizado em 1991, que examinou as características psicológicas de 58 mulheres com AAG em comparação com mulheres sem AAG, mas com doenças dermatológicas não visíveis, e também adicionou um grupo de homens com AAG, ambos como grupos de controle. Os resultados mostraram que as mulheres com AAG apresentavam níveis significativamente mais baixos de autoestima, confiança e segurança em comparação às mulheres sem AAG e aos homens com AAG.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALOPECIA ANDROGENÉTICA FEMININA – O IMPACTO NA AUTOESTIMA
Nayara Yuri Morimoto Fernandes, Valéria Silva Fontes dos Santos, Eliane Barbalho de Lira, Thais Bruna Ferreira da Silva

Esses resultados ratificam que a AAG pode ter um impacto significativo na autoestima das mulheres afetadas.[4]

Uma pesquisa transversal, realizada em 2018, com 353 pacientes de ambos os sexos em diferentes estágios clínicos de queda de cabelo, foram questionados sobre autopercepção, autoestima, experiências sexuais, ansiedade e estados de depressão. A pesquisa indicou que ambos os sexos têm maior tendência a desenvolver transtornos psicosssexuais à medida que o estágio da doença avança, sendo que os impactos foram encontrados especialmente nos parâmetros: experiências sexuais, estado de ansiedade e depressão em mulheres, fatores que contribuem para diminuir a qualidade de vida desses indivíduos. Sugerindo que a intervenção psicológica, como a terapia cognitivo-comportamental, é importante desde a primeira consulta do tratamento de AAG. [5]

Um outro estudo de 2018, teve como objetivo avaliar e comparar a qualidade de vida em pacientes com alopecia androgenética e alopecia areata (AA). Utilizando como instrumento as escalas TQL e Hairdex que continha 11 questões envolvendo aspectos: social, emocional, cognitivo, vida sexual, atividade diária e sintomas. A pesquisa avaliou 82 pacientes com AAG e 56 pacientes com AA de ambos os sexos. Os resultados indicaram que a qualidade de vida em pacientes com AAG é mais afetada do que se pensava inicialmente, mesmo sendo considerada biologicamente benigna. Outro fator importante a se considerar é que a pesquisa relatou que mulheres com alopecia apresentaram pior percepção da doença, maior dificuldade de enfrentamento e menor qualidade de vida quando comparadas aos homens. [6]

Nota-se a importância de se avaliar a qualidade de vida e as estratégias de enfrentamento dos indivíduos com AAG. Uma pesquisa de 2001, avaliou esses fatores em 50 pacientes femininas, utilizando também como ferramenta a escala Hairdex. A pesquisa indicou que pacientes com perda de cabelo altamente visível tiveram um impacto mais negativo do que pacientes no qual a perda de cabelo era menos visível [7]. Indicando assim, a importância que a mulher dá para a presença dos seus cabelos e o quanto a sua ausência pode impactar.

Os tratamentos atualmente disponíveis para a AAG podem apresentar limitações significativas. Um estudo de revisão sistemática e meta-análise, de 2018, destacou que muitos dos tratamentos atualmente disponíveis para AAG apresentam limitações, como efeitos colaterais, falta de adesão e considerações financeiras [8]. Por exemplo, alguns tratamentos podem causar reações alérgicas, irritação no couro cabeludo ou queda de cabelo acentuada. Além disso, muitos tratamentos requerem adesão contínua e podem ser caros, o que pode limitar o acesso de algumas pessoas a opções de tratamento eficazes.

O estudo de Blume-Peytavi *et al.* também destacou a importância do diagnóstico precoce e da individualização do tratamento de acordo com as características e necessidades do paciente. Os autores enfatizaram a necessidade de considerar os efeitos colaterais potenciais dos tratamentos e a importância da adesão ao tratamento a longo prazo. [9]

Descobertas recentes sugerem que os efeitos da alopecia androgenética podem ser minimizados com a ajuda de terapias inovadoras. Atualmente apenas o Minoxidil tópico, a Finasterida



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALOPECIA ANDROGENÉTICA FEMININA – O IMPACTO NA AUTOESTIMA
Nayara Yuri Morimoto Fernandes, Valéria Silva Fontes dos Santos, Eliane Barbalho de Lira, Thais Bruna Ferreira da Silva

oral e a terapia de luz de baixa intensidade foram aprovados pela *Food and Drug Administration* dos EUA. Um estudo de 2020, por meio de revisão da literatura, analisa a eficácia da terapia com microagulhamento no tratamento da alopecia androgenética em homens e mulheres. Os resultados não foram suficientes para permitir uma comparação direta com outras terapias, mas o uso do microagulhamento permitiu aumentar a densidade, espessura e qualidade do cabelo, principalmente quando combinado com outros tratamentos ou quando usado como um sistema de administração de drogas [10].

Outra abordagem promissora no tratamento da alopecia androgenética é o uso de terapia com células-tronco. Um estudo de 2019 avaliou a eficácia e segurança da terapia com células-tronco do tecido adiposo no tratamento da alopecia androgenética em homens e mulheres [11]. Os resultados mostraram que a terapia com células-tronco melhorou significativamente a densidade do cabelo em ambos os sexos, sem efeitos colaterais significativos.

O estudo de Zhou Y *et al.* investigou a eficácia de várias terapias combinadas para alopecia androgenética. Os autores realizaram uma meta-análise e uma revisão sistêmica para verificar a eficácia da combinação de terapias. Entre as terapias estão: Minoxidil e Finasterida, terapia com laser de baixa intensidade e microagulhamento *versus* monoterapia e Minoxidil. Como resultado, o estudo sugere que a terapia combinada pode ser uma opção eficaz, segura e promissora para o tratamento da AAG. Sugerindo que são necessários mais estudos para investigar e confirmar a eficácia do tratamento combinado.[12]

Outro estudo investigou a relação entre os padrões de apego e a percepção de saúde em mulheres com alopecia androgenética.[13] Os pesquisadores concluíram que as mulheres com apego inseguro apresentaram uma percepção mais negativa de sua saúde, o que afetou a sua adaptação psicológica em relação à doença.

Esses resultados sugerem que a qualidade do apego pode ter um impacto significativo na percepção de saúde e no bem-estar psicológico das mulheres com alopecia androgenética. Isso pode ter implicações importantes para o tratamento, destacando a importância de abordar questões psicológicas e emocionais em conjunto com o tratamento médico. Além disso, o estudo destaca a necessidade de se considerar as relações interpessoais e afetivas no contexto da alopecia androgenética feminina, a fim de melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas pela condição. Isso pode incluir intervenções psicológicas e terapias que visem melhorar a autoestima, a autoconfiança e a capacidade de lidar com as emoções e sentimentos associados à alopecia.

As considerações financeiras e éticas são importantes ao considerar as opções de tratamento para alopecia. Como mencionado no estudo de Nestor MS *et al.* [1], os custos dos tratamentos podem ser altos e inacessíveis para muitos pacientes, o que pode limitar o acesso ao tratamento e a qualidade de vida das pessoas afetadas.

Além disso, a comercialização de tratamentos sem evidências científicas adequadas é uma preocupação ética que pode afetar a segurança e eficácia dos tratamentos. É importante que os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALOPECIA ANDROGENÉTICA FEMININA – O IMPACTO NA AUTOESTIMA
Nayara Yuri Morimoto Fernandes, Valéria Silva Fontes dos Santos, Eliane Barbalho de Lira, Thais Bruna Ferreira da Silva

pacientes consultem profissionais de saúde qualificados e que os tratamentos sejam baseados em evidências científicas confiáveis.

Os efeitos colaterais também são um fator importante a ser considerado. A Finasterida, por exemplo, pode causar disfunção erétil em homens, enquanto o Minoxidil pode causar irritação do couro cabeludo. Esses efeitos colaterais podem afetar negativamente a qualidade de vida dos pacientes e, em alguns casos, levar à descontinuação do tratamento.

Destaca-se também, a necessidade de mais pesquisas sobre a eficácia e segurança de tratamentos alternativos para a alopecia androgenética, como a terapia a laser de baixa intensidade e os suplementos nutricionais. Essas opções podem ser mais acessíveis e menos invasivas do que os tratamentos tradicionais, mas ainda há falta de evidências científicas sólidas para apoiar sua eficácia.

A falta de conhecimento sobre a alopecia androgenética pode ser um grande obstáculo para o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz da condição. A educação e conscientização sobre a alopecia androgenética e as opções de tratamento disponíveis podem ajudar a diminuir o estigma associado à condição e incentivar os pacientes a procurarem ajuda médica.

Mais pesquisas são necessárias para entender melhor as causas da alopecia androgenética e desenvolver tratamentos mais eficazes e acessíveis, garantindo que mais pessoas afetadas possam ter acesso aos tratamentos.

CONSIDERAÇÕES

Diante das revisões de artigos, é possível identificar o quanto a ausência do cabelo pode impactar na qualidade de vida das mulheres com alopecia androgenética. Embora existam várias opções de tratamento disponíveis, incluindo medicamentos, terapias a laser e transplante capilar, esses tratamentos têm suas limitações, como efeitos colaterais, falta de adesão e considerações financeiras, é importante levar em consideração esses fatores. Ressaltando a necessidade de mais pesquisas para entender melhor as causas da alopecia androgenética e desenvolver tratamentos mais eficazes e acessíveis. Pois mesmo a alopecia androgenética sendo considerada uma condição médica benigna, fica evidente o impacto que a doença causa em outras áreas da pessoa afetada, sendo importante destacar o aspecto psicológico para o tratamento, visando trazer um atendimento mais holístico e, conseqüentemente, podendo gerar melhores resultados e melhor qualidade de vida para essas pessoas.

REFERÊNCIAS

[1] Nestor MS, Ablon G, Gade A, Han H, Fischer DL. Opções de tratamento para alopecia androgenética: eficácia, efeitos colaterais, conformidade, considerações financeiras e ética. *J Cosmet Dermatol.* 2021 dez;20(12):3759-3781. doi: 10.1111/jocd.14537. Epub 2021, 6 de novembro. PMID: 34741573; PMCID: PMC9298335. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34741573/>

[2] Aukerman EL, Jafferany M. As conseqüências psicológicas da alopecia androgenética: uma revisão sistemática. *J Cosmet Dermatol.* 2023 Jan;22(1):89-95. doi: 10.1111/jocd.14983. Epub 2022



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALOPECIA ANDROGENÉTICA FEMININA – O IMPACTO NA AUTOESTIMA
Nayara Yuri Morimoto Fernandes, Valéria Silva Fontes dos Santos, Eliane Barbalho de Lira, Thais Bruna Ferreira da Silva

Apr 25. PMID: 35403805; PMCID: PMC10084176. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35403805/>

[3] Tabolli S, Sampogna F, Di Pietro C, Mannooranparampil TJ, Ribuffo M, Abeni D. Estado de saúde, estratégias de enfrentamento e alexitimia em indivíduos com alopecia androgenética: um estudo por questionário. *Am J Clin Dermatol.* 2013 Apr;14(2):139-45. doi: 10.1007/s40257-013-0010-3. PMID: 23413102. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23413102/>

[4] Van der Donk J, Passchier J, Kneegt-Junk C, Van der Wegen-Keijser MH, Nieboer C, Stolz E, Verhage F. Características psicológicas de mulheres com alopecia androgenética: um estudo controlado. *Br J Dermatol.* 1991 Sep;125(3):248-52. doi:10.1111/j.1365-2133.1991.tb14749.x. PMID: 1911317. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1911317/>

[5] Tas B, Kulacaoglu F, Belli H, Altuntas M. A tendência ao desenvolvimento de distúrbios psicossociais na alopecia androgenética de acordo com os diferentes estágios da queda de cabelo: um estudo transversal. *An Bras Dermatol.* 2018 Mar;93(2):185-190. doi: 10.1590/abd1806-4841.20185658. PMID: 29723381; PMCID: PMC5916388. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5916388/?report=classic>

[6] Gonul M, Cemil BC, Ayvaz HH, Cankurtaran E, Ergin C, Gurel MS. Comparação da qualidade de vida em pacientes com alopecia androgenética e alopecia areata. *An Bras Dermatol.* 2018 Sep-Oct;93(5):651-658. doi: 10.1590/abd1806-4841.20186131. PMID: 30156613; PMCID: PMC6106669. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6106669/>

[7] Schmidt S, Fischer TW, Chren MM, Strauss BM, Elsner P. Estratégias de enfrentamento e qualidade de vida em mulheres com alopecia. *Br J Dermatol.* 2001 May;144(5):1038-43. doi: 10.1046/j.1365-2133.2001.04195.x. PMID: 11359394. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11359394/>

[8] Gupta AK, Mays RR, Dotzert MS, Versteeg SG, Shear NH, Piguet V. Eficácia de tratamentos não cirúrgicos para alopecia androgenética: uma revisão sistemática e metanálise de rede. *J Eur Acad Dermatol Venereol.* 2018 Dec;32(12):2112-2125. doi: 10.1111/jdv.15081. Epub 2018 Jul 11. PMID: 29797431. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29797431/>

[9] Blume-Peytavi U, Blumeyer A, Tosti A, Finner A, Marmol V, Trakatelli M, et al. Diretriz S1 para avaliação diagnóstica em alopecia androgenética em homens, mulheres e adolescentes. *Br J Dermatol.* 2011;164(1):5-15. doi:10.1111/j.1365-2133.2010.10011.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20795997/>

[10] Ocampo-Garza SS, Fabbrocini G, Ocampo-Candiani J, Cinelli E, Villani A. Micro needling: A novel therapeutic approach for androgenetic alopecia, A Review of Literature. *Dermatol Ther.* 2020 Nov;33(6):e14267. doi: 10.1111/dth.14267. Epub 2020 Sep 28. PMID: 32882083. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32882083/>

[11] Gentile P, Garcovich S. Avanços na terapia regenerativa com células-tronco na alopecia androgênica e queda de cabelo: via Wnt, fator de crescimento e análise de impacto da sinalização de células-tronco mesenquimais no crescimento celular e no desenvolvimento do folículo capilar. 2019 May 16;8(5):466. doi: 10.3390/cells8050466. PMID: 31100937; PMCID: PMC6562814. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31100937/>

[12] Zhou Y, Chen C, Qu Q, Zhang C, Wang J, Fan Z, Miao Y, Hu Z. The effectiveness of combination therapies for androgenetic alopecia: A systematic review and meta-analysis. *Dermatol Ther.* 2020 Jul;33(4):e13741. doi: 10.1111/dth.13741. Epub 2020 Jul 2. PMID: 32478968. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32478968/>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ALOPECIA ANDROGENÉTICA FEMININA – O IMPACTO NA AUTOESTIMA
Nayara Yuri Morimoto Fernandes, Valéria Silva Fontes dos Santos, Eliane Barbalho de Lira, Thais Bruna Ferreira da Silva

[13] Schmidt S. Female alopecia: Alopecia feminina: o efeito mediador dos padrões de apego nas mudanças nos indicadores subjetivos de saúde. Br J Dermatol. 2003 Jun;148(6):1205-11. doi: 10.1046/j.1365-2133.2003.05327.x. PMID: 12828750.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12828750/>